



contato

Vale do Paraíba | de 5 a 11 de dezembro de 2014
R\$ 1,00 | Ano 14 | Edição 671 | www.jornalcontato.com.br



TERRA DA MÃE JOANA 06

Tal qual a praça Dom Epaminondas, invadida por ambulantes, uma propriedade do DAEE do Governo do Estado foi ocupada pelo MST; as autoridades continuam de braços cruzados

Natal Encantado
Taubaté Shopping

A cada
R\$ 300 em compras
você concorre a
1 Hilux SR AT Flex

De 20/11 a 24/12

Pague com cartão na máquina da Cielo e ganhe cupons em dobro!

cielo

TAUBATÉ SHOPPING
www.taubateshopping.com.br

Venha conhecer nosso departamento de Natal. Ele vai encantar você.

Considere aqui participantes e pagamentos realizados em todos os pontos de venda. Imagem meramente ilustrativa. Não é uma oferta de crédito. © 2014 Cielo.



1



2



3



4



5



6

1 - O Presidente da Câmara Municipal, **Vereador Carlos Peixoto** põe a prosa em dia com o empresário e jipeiro **José Saud Jr.**, no salão nobre do TCC na terça, 02 de dezembro.

2 - Traçando planos no guardanapo, os secretários **Dr. Jean Sol-di Esteves** e **Alexandre Magno**, respectivamente caps das pastas dos Negócios Jurídicos e Serviços Públicos, aproveitam a confraternização e a festa de lançamento do Caderno Especial do Jornal Contato para trabalhar mais um pouquinho ao apagar das luzes de uma bela terça feira, no Taubaté Country Club.

3 - A responsável pela edição gráfica do Jornal Contato, nossa Doná, nossa menina **Nicole**, esconde o mais belo sorriso atrás de toda elegância e discrição.

4 - Quem também veio prestigiar a festança no Taubaté Country Club - TCC, foi o jornalista **Carlos Marcondes**, que se desdobrou em sorrisos e atenções para com seus fãs e para com os leitores do Jornal Contato.

5 - O Comendador **Paulo de Tarso Venceslau** ganha abraço de seus pupilos preferidos, os jornalistas **Marcos Limão** e **Mayra Salles**, em noite de confraternização no TCC.

6 - A Secretária Municipal mais descolada, **Martha Serra**, não hesita ajeita o banner representativo da história de Taubaté /capa do Caderno Especial do Jornal Contato na escadaria do Salão Nobre do Taubaté Country Club na terça, 02 de dezembro. •



tel.: (12) 2125-9900
www.modenafiat.com.br

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA
RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicole dona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal CONTATO é uma
publicação de Venceslau
e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

VEREADOR BILILI: "..."

Cala-te boca! Cala-te boca! Cala-te boca!



ESQUENTA DISPUTA NA CÂMARA 1

Foi intensificada a busca de votos para eleger o novo presidente da Câmara municipal na próxima quarta-feira, 10. Os apoiadores do vereador Joffre Neto (PSB) afirmam que já dispõem de 10 votos. Os que trabalham por Digão garantem que o placar aponta 11 votos favoráveis. "Não sei se acendo vela ou dou uma cachimbada", comenta Tia Anastácia com um estranho sorriso nos lábios.

ESQUENTA DISPUTA NA CÂMARA 2

Uma das passagens mais emocionantes desse embate acontece dentro do Partido dos Trabalhadores: Vera Saba apoia Joffre Neto enquanto Salvador Soares está comprometido com Digão. "Que saudade do Stanislaw Ponte Preta e o seu samba do Crioulo Doido", filosofa a velha senhora.

ESQUENTA DISPUTA NA CÂMARA 3

A bolsa de aposta parece sofrer de ciclotimia, de tanto sobe e desce. No caso dos votos petistas a situação é ainda mais doentia. O ex-prefeito Salvador Khuriyeh entrou pessoalmente na campanha. Testemunhas afirmam que ele procurou os

dois candidatos para negociar.

ESQUENTA DISPUTA NA CÂMARA 4

Khuriyeh estava acompanhado de dirigentes como Tião Florêncio e Isaac do Carmo. Por outro lado, a vereadora petista Vera Saba tentava agendar uma reunião com o prefeito Ortiz Jr (PSDB) para garantir seu apoio a Joffre Neto. Dizem que o erro da parlamentar foi escolher o interlocutor errado. "Júnior ainda vai pagar o pato", comenta Tia Anastácia com seu sobrinho preferido.

ESQUENTA DISPUTA NA CÂMARA 5

Aliás, já corre que o socialista é o candidato do Palácio do Bom Conselho. Digão, que é tucano de boa plumagem, estaria amargando o preço de se manter íntegro nessa disputa, apesar dos falatórios de corredor.

BAIXARIA

Um vereador procurou Tia Anastácia para contar que um colega seu andou falando aos quatro ventos que o preço do voto seria de R\$ 50 mil. Tem parlamentar apavorado. Outros ameaçam entrar com ação judicial para questionar o berrante vereador. "Taubaté não consegue ficar atrás dos

escândalos federais", pensa em voz alta a velha senhora.

TIRO NO PÉ

O episódio que envolve o vereador Salvador Soares (PT) e os procuradores da Câmara ainda vai render muito. Os procuradores Fausto Araújo e Guilherme Ricken receberam apoio da OAB que promete defendê-los. Os entendidos garantem que seria dois processos: um criminal e outro na comissão de ética. "Pode dar cassação", confidenciou uma das principais lideranças do Legislativo.

COMENDADOR

Paulo de Tarso, diretor de redação do CONTATO recebe na quinta-feira 04 a Comenda Jacques Felix, por indicação do vereador Carlos Peixoto (PMDB) atual presidente daquela Casa Legislativa. O cineasta Alain Fresnot registrou todo o evento para o filme que dirige sobre o homenageado.

SURPRESA

De repente, não mais que de repente, eis que aparece Bernardo Ortiz, o Velho, com Odila, sua companheira de muitas jornadas, para prestigiar o lançamento do Caderno Especial de CONTATO "Encruzilhada Industrial". O frisson foi imediato, polarizando

os que o amam e os que preferem vê-lo distante. "Democracia é assim mesmo: viver e aprender com as diferenças", filosofa Tia Anastácia. Pano rápido!

TAUBATÉ PERDE DR. RENÉ

Faleceu em Campinas, na sexta-feira 28, o médico Décio René Santana de Moura, de tradicionalíssima família taubateana. René era viúvo da Maria Luíza Prando de Moura, também médica. Durante muitos anos René comandou a Clínica de Radiologia que levava seu nome em Taubaté. Era irmão de José Antônio Santana de Moura (Zizo), já falecido, casado com Lucy Moura; Luiz Alberto Santana de Moura (Nê), também falecido, casado com Ana Maria Righi Campos Moura; José Roberto Santana de Moura (Bi), casado com Aparecida Naressi de Moura; Bento Vieira de Moura Neto (Bentinho), solteiro; e Paulo Henrique Santana de Moura, casado com Vilma Frediani de Moura. Deixa ainda os filhos Décio Prando de Moura, Márcia Prando de Moura e Maísa Prando de Moura Reis, nora, genros e netos. Seu sepultamento ocorreu no sábado, 29, no cemitério da Venerável Ordem Terceira. A missa de sétimo dia será realizada da igreja de Santa Terezinha na sexta-feira 05, às 19h00. •

(IN) SEGURANÇA BANCÁRIA

No domingo 30 esse escriba foi vítima de um golpe, um episódio que expõe a fragilidade das agências bancárias, dos seus clientes e sensação de fragilidade diante de delinquentes cada vez mais ousados e impunes

Não sou um cidadão desinformado. Muito pelo contrário. Posso ser classificado como acima da média, o que pouco significa numa terra cada mais povoada por gente que só fala no celular. Eis meu caso, um resumo da contestação entregue ao Banco Santander.

A manhã de domingo, 30 de novembro era de beleza aterrizante: céu azul, sol esplendoroso e sem qualquer sinal de chuva. Um horror! Telefonei para Adriana, minha nora e mãe de meu neto para visitá-lo. Meu filho se encontrava no Uruguai cobrindo a eleição em que Tabaré Vazquez venceu com facilidade. Não conseguindo localizá-la, tomei café na Padaria Letícia e segui por volta das 10h:20 à agência do Banco Santander localizada à rua Fradique Coutinho, na Vila Madalena, Capital, para sacar uns trocados.

Ao colocar meu cartão de crédito do banco com bandeira Master Card, ele penetrou integralmente sem deixar uma ponta sequer que permitisse retirá-lo. Quando eu me encontrava agachado tentando encontrar uma forma para retirá-lo, entrou uma bela moça, cerca de 30 anos de idade, bem arrumada. Imediatamente avisei-a para tomar cuidado porque o caixa que eu usava havia “engolido” meu cartão. Pedi-lhe, inclusive, para que me ajudasse com suas unhas grandes e bem tratadas. Ela não conseguiu.

Em seguida, demonstrando preocupação chamou um jovem, provavelmente namorado ou marido, explica o que estava acontecendo e pergunta a ele se não haveria problema utilizar o outro caixa, ao lado do meu. Antes de se retirarem sugeriram que eu ligasse para o telefone que constava em um adesivo do banco no caixa eletrônico.

Liguei para o 0800. A resposta eletrônica informou que não aceitava ligação de celular. Telefonei em seguida para 41163164. Na terceira tentativa atendeu uma mulher que se apresentou como Mariana, funcionária do Santander. Depois de ouvir meu relato, avisou que iria bloquear meu cartão. Pedi-lhe que não o fizesse porque traria muita dor de cabeça – débitos automáticos programados exigiriam telefonemas chatérrimos para informar os dados do novo cartão.

Gentilíssima, Mariana mostrou-se compreensiva dizendo que contataria uma ronda de motocicleta do Santander para se deslocar até o local e retirar meu cartão. Adiantou ainda que, como se tratava de outro setor do banco, ela retornaria a ligação para informar a previsão do serviço. Sinceramente, fiquei impressionado com a eficiência.

Dirigi-me, então, à loja FNAC de Pinheiros onde comprei alguns livros e paguei com meu outro cartão de crédito. No momento em que realizava o paga-

mento, Mariana me ligou para informar que a ronda passaria às 13h:30 na agência Santander da rua Fradique Coutinho. E que, para minha segurança, ela bloquearia apenas a senha para impedir o uso indevido, caso alguém tivesse conseguido retirar o meu cartão MASTER. Informou que assim que recebesse meu cartão preso de volta ela o reativaria. Foi quando me pediu a senha. Estranhei, mas depois de toda aquela conversa, inclusive a descrição das motos e do uniforme da ronda, forneci-lhe a senha. Bingo!

No horário combinado, segui para a agência. Depois de quarenta minutos, liguei várias vezes para Mariana no mesmo telefone. Só que, além de não atender, uma gravação pedia para deixar recado gratuitamente. Cansei, Liguei, então, para telefone 40043535 e fui atendido por Felipe, que pediu desculpas em nome de seu gerente pelo transtorno e disse que pediria à ronda para ver o que havia acontecido.

Depois de 30 minutos, cansado de esperar, resolvi ir embora. Ainda me encontrava nas proximidades da agência quando ligou Cristian, que se apresentou como segurança bancária. Ele me perguntou se eu reconhecia alguns saques e compras recentes. Relatei-lhe todo o episódio afirmando que eu usara cartão apenas para pagar o café da manhã,

na padaria Letícia da rua Heitor Penteado, por volta de 10h:00. Cristian me informou que o próprio Santander havia bloqueado outras operações realizadas com meu cartão e perguntou o número que eu havia ligado. Falando com ele, dirigi-me à agência para verificar o número que constava no adesivo, porque eu teria que terminar nossa conversa para que pudesse captar o número da tal Mariana.

Na agência constatei que o telefone que constava no adesivo era outro e não atendido por Mariana. Cristian me forneceu outro 0800 para ser orientado sobre o que fazer. Atendido por Valdilene, recebi as instruções de como proceder. Imediatamente, dirigi-me ao 14º Distrito Policial onde registrei o Boletim de Ocorrência. No dia seguinte, acessei minha conta bancária e verifiquei 4 operações indevidas em diferentes lugares: 1) saque de R\$ 1.200,00; outro de R\$ 1.000,00; 3) compra doc 124355 no valor de R\$ 211,54 e uma operação no cartão de crédito com a rubrica Saque Retirada – País no valor de R\$ 800,00. Eu não tenho a menor ideia do que se trata.

Final menos infeliz. Ainda na segunda-feira, constatei que o banco havia me ressarcido as despesas (menos o saque retirada) a título de crédito provisório em confiança.

Espero que ninguém mais caia nesse golpe em que cai como um pato. Saravá! ●

CIESP. AQUI SUA EMPRESA É MAIS FORTE.

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo dá apoio a empresas de todos os portes e segmentos, atuando como o braço forte da indústria paulista.

Vantagens de se associar ao Ciesp:

- Representação política forte e coesa.
- Incentivo à geração de negócios.
- Convênios exclusivos para aquisição de produtos e serviços.
- Desconto na emissão dos Certificados Digital e de Origem.
- Suporte jurídico coletivo. Cursos, treinamentos, palestras e seminários.
- Assessoria técnica em Comércio Exterior, Tecnologia e Desenvolvimento, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Infraestrutura e Normas Técnicas.



ASSOCIE-SE

CIESP Taubaté
Rua Jacques Felix, 675 - Centro
(12) 3632 4822

CIESP
Taubaté

A SAGA DA FAZENDA RONDA GRANDE

O relato feito por Célio Alves, marido de Ivonne Moura Alves, 85 anos, herdeira da centenária propriedade que cobria cerca de 100 alqueires de terra em Taubaté, ilustra métodos e recursos não republicanos quando se trata do confronto Davi e Golias na sociedade local, dando continuidade à reportagem de capa da edição 636 "Grilagem moderna de terras", mais um exemplo de como a terra de Lobato é uma amostragem consistente da realidade brasileira

A história da Fazenda Ronda Grande é a saga da família Moura que no final do século 19 comprou cerca de 100 alqueires de terra. A propriedade se estendia desde a antiga estrada São Paulo/Rio de Janeiro, onde confrontava com a antiga Granja Embaré, cujo proprietário era o então conhecido empresário Carlos Herculano Inglês de Souza, até a Estrada das Sete Voltas. Cerca de 68 alqueires foram comprados por Meirimar Barbosa e Licurgo Barbosa Querido que lançaram o loteamento que hoje corresponde ao bairro da Gurilândia.

A saga mais recente envolve os 32 alqueires marcada por invasões, grilagens, advogados inescrupulosos e até mesmo atos judiciais questionáveis. CONTATO reproduz trechos do depoimento de Célio Alves, que promete lançar um livro com a história completa.

"Demos entrada em um processo de inventário, em 1981, dela pra cá, já se passaram 33 anos e estamos na mesma, sem uma solução definitiva (...), passamos por vários advogados, a maioria não temos o que nos queixar deles (...). Nomes [que] prefiro não citar, vou usar o pseudônimo de "Dr. Tavares" pra me referir a eles, pois fomos enrolados por muitos anos, só sabiam exigir dinheiro, e impor dificuldades, nos iludiam com falsas esperanças(...), negociaram nossas terras (por debaixo dos panos), à surdina sem o nosso consentimento, foram várias negociatas com ajuda até de órgãos públicos, (...) como por exemplo, o caso de [uma construtora] que prejudicou até a Instituição Casas Pias que se teve grande repercussão, onde o nosso advogado o "Dr. Tavares" que coincidentemente também era advogado das Casas Pias,



Célio Alves na redação de CONTATO na terça-feira, 2, à noite

contribuiu para passar parte das nossas terras para a Casas Pias numa permuta com a [construtora], sem que ficássemos sabendo, (ele já foi processado, e condenado), mas é lógico que a operação contou não só com o "Dr. Tavares", mas com pessoas com muita influência.

(...) A escritura do meu sogro é de 1898, e é registrada no CRI, e no INCRA, já faz mais de 50 anos que entramos com o 1º inventário da família, e além disso, nossa terra está toda demarcada de inúmeras maneiras, são centenas de certidões descrevendo divisas, centenas de confrontantes as reconhecem, existem plantas, memoriais descritivos, contratos firmados em cartório, e estamos na posse [há] mais de 100 anos.

Pessoas endinheiradas, que sabem o valor da terra, aparecem do nada, com documentos de origem duvidosa, montam mapas sobrepondo nossas terras com ajuda da PMT (com IPTU novo) com datas recentes alguns de 2010, 2011, 2012, 2014, na maior cara de pau. Invadem a nossa terra à força - os últimos com ajuda de (milícia armada) -, a gente tenta se defender, mas

somos ameaçados, eles (...) infernizam a nossa vida.

Em um dos casos, entramos na justiça para expulsar os intrusos. A 1ª audiência de instrução aconteceu num prazo relâmpago e o engraçado é que o juiz nem chegou a realizar a audiência direito, que não durou 15 minutos. Ele simplesmente determinou que ficasse tudo do jeito que estava naquele momento (com os invasores dentro da nossa terra), alegou, que iria mandar realizar uma perícia na área, para descobrir quem estava com a razão... Sobre a tal perícia não tivemos nenhuma notícia... Ele marca uma nova audiência, (detalhe) não manda intimação sobre a audiência, para nenhum de nós (nem para o nosso advogado, que há seis meses está no caso)... 'ninguém nos convence ao contrário, (foi um erro proposital), articulado pela parte contrária', (...) são essas ajudinhas promovidas por funcionários estrategistas que trabalham dentro do Cartório, que induzem o juiz ao erro...'(...)

(...) Assistimos ainda um triste episódio idêntico em outro processo nosso que estava no Tribunal em São Paulo....

"Onde o Relator, agindo em um esquema articulado entre, os "Drs. Tavares", mentiu o tempo inteiro para seus outros quatro colegas julgadores (...) colocando a Ivonne (minha esposa de 85 anos) como se fosse uma pessoa muito desonesta, perigosa, uma oportunista da pior espécie, que estaria: "se aproveitando da posse que um tal Guilherme Antônio de Moura teve um dia para surrupiar as terras da pobre da [construtora]", que seria: "uma empresa honesta cumpridora dos seus deveres que estaria sendo vitimizada por Ivonne e sua quadrilha".

A verdade [é que] ele [relator] omitiu vários detalhes [como o] que Ivonne não era uma invasora e sim uma herdeira...Que ela é que teve suas terras invadidas...Que não era ela que estava chegando nas terras naquele momento, e sim a empreiteira, [alegando] estar lá há mais de 20 anos, sendo que sua escritura é datada de 2012. Também omitiu que a nossa escritura é de 1898...

(...) o Relator do processo no Tribunal mentiu descaradamente do início ao fim para convencer seus colegas a votar a favor da [construtora], pois quem deveria ter feito a sustentação oral, nos defendendo, optou por não fazer, tudo armado. Outro advogado de Taubaté que lá estava para representar a [construtora], ao confirmar que o Doutor [Tavares] optou por (não agir), o advogado da empreiteira nem esperou a audiência começar, (...) foi embora de sorriso largo, falando ao telefone e já comemorando pois sabia que a sua vitória já estava certa. Eu e mais duas pessoas que me acompanhavam, que assistimos a audiência até o fim, ficamos indignados com todas as mentiras que ouvimos da boca do relator do processo, a respeito da Ivonne". •

PRAÇA DOM EPAMINONDAS VIROU CASA DA MÃE JOANA

Qualquer semelhança não é mera coincidência;
Defensoria Pública intervém e Prefeitura cede... mais uma vez!

Terça-feira, 02. No meio da praça Dom Epaminondas havia um trailer (nada a ver com o poeta Drummond) de nome "X-Treme Espetinhos" ou "Espetinho do Mineiro". Era a mais nova invasão. Desta vez para comercializar churrascos oferecidos como espetinhos especiais. De repente, eis que surge uma equipe formada por oito fiscais da Secretaria de Serviços Públicos (SESEP) da Prefeitura Municipal, com apoio da Polícia Militar e auxílio de um guincho. Parecia um filme pastelão as tentativas realizadas para retirar o trailer da praça.

Procurado pela reportagem, o ambulante Gerson Cassio Teixeira se apresentou como proprietário do trailer e afirmou ter obtido

na semana anterior uma autorização da própria SESEP para permanecer naquele local, no período de 01 a 23 de dezembro. Porém, não apresentou qualquer documento que comprovasse.

O Chefe da fiscalização, por sua vez, informou que a licença daquele trailer é para exercer sua atividade de ambulante na avenida Osvaldo Aranha, no bairro Bosque da Saúde. Além disso, a licença não estaria em nome de Teixeira, ambulante que diz ser seu proprietário. Ou seja, a situação do trailer da praça Dom Epaminondas seria de total irregularidade.

Com o impasse, Milton Pastor, que se apresenta como liderança dos camelôs, entrou em contato com a Defensoria

Pública e informou à reportagem que o Wagner Giron iria intervir junto à Prefeitura para resolver a situação.

Após alguns minutos de suspense, o responsável pela fiscalização recebeu, por telefone, do próprio Alexandre Magno, titular

da SESEP, a ordem para que suspendesse os trabalhos de retirada do trailer da praça e aguardasse novas determinações.

Indagado pela reportagem o fiscal apenas respondeu: "eu cumpro ordens".

E la nave va! ●



Caminhão guincho pronto para retirar o trailer ilegal, mas não o fez

TERRA DA MÃE JOANA

A terra sem lei é aqui e agora. Na Praça Dom Epaminondas, um trailer sem qualquer documentação invade a calçada para vender churrasquinho. A Prefeitura faz vista grossa, o Defensoria Pública intervém e "pobre" vendedor é autorizado a permanecer ilegalmente até o final do ano.

Na madrugada de quinta-feira, 04, uma fazenda do DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado – localizada no km 154,5 da Estrada Velha Rio – São Paulo foi invadida por militantes do MST. Eles arrombaram o portão, tomaram conta da portaria e quem quiser entrar ou sair tem de pedir permissão para os comissários do Movimento. Chamada pelos funcionários, a Polícia Militar apenas registrou um BO e informou que é para não entrar em atrito com os invasores.

A fazenda é usada como base de apoio do órgão: desde depósito e manutenção de máquinas e equipamentos como

centro de pesquisa.

Perguntados sobre o que fariam, os funcionários apenas responderam que aguardam ordens superiores.

Enquanto as autoridades nada informam, o MST informou à nossa reportagem que a ocupação daquela área foi determinada pelas lideranças do movimento, em virtude dos seis

anos que aguardam por uma definição sobre esta área e do despejo recente em Lagoinha.

JOGO RÁPIDO COM SUELEN, LIDERANÇA DO MST

As famílias são as mesmas de Lagoinha?

Em parte são, mas outras famílias da região também estarão se integrando a essa ocupação.

É um processo que já vem sendo estudado há algum tempo e a área aqui vai ficar sob administração do DAEE e também do MST até que o Instituto de Terras do Estado de São Paulo consiga definir a situação das terras que nós pretendemos utilizar como assentamento para os trabalhadores. Seria interessante que vocês fizessem contato com o ITESP em Taubaté para ter alguma resposta deles também.

Existe algum prazo definido para a permanência MST aqui?

Não. Nosso objetivo é acelerar o processo de liberação dessa área que não está cumprindo seu papel social. É uma área que atende nossos objetivos de assentar as famílias de trabalhadores e os órgãos do governo estão demorando muito para resolver a situação. Nós não queremos toda a área aqui. É apenas parte da área que está ociosa e essa área é a que estamos pleiteando. Essa área já foi vistoriada pelo ITESP e só falta definir a liberação para o assentamento. ●



Suelen Luz, assessora do grupo, e Michele Anita da Silva, diretora Estadual do MST

COQUETEL LANÇA CADERNO ESPECIAL SOBRE INDÚSTRIA NA ENCRUZILHADA

Bastante prestigiado o lançamento do Caderno Especial de CONTATO por ocasião do 369º aniversário da terra de Lobato na noite de terça-feira, 02, no salão nobre do Taubaté Country Club



Carlos Ronconi, Giovanetti, Paulo Herminio, Orton Sidney, Beto Thick, Célio de Angelis e Paulo Pereira



José Rui, reitor da UNITAU, troca figurinhas com Bernardo Ortiz, o pai



Carlos Marcondes, ex-BAND, e sua esposa Cristina



Edmauro Santos, Luis Fernando, Paulo de Tarso e Martha Serra, secretária da Cultura de Taubaté



Betí Cruz, née Oliveira Costa, Malu Freire e as irmãs Lúcia Santos e Ruth Garnieri



Casal 20, Dora e Lauro Vilela



Liginha, Malu, Marilda, Danilo, José Aníbal e Mário



O casal Rachel e Ângelo Moraes com Luciano Dinamarco



Muita conversa rolou entre Albertino (em pé), e os secretários Jean e Alexandre, e o empresário José Antônio

De Félix Guisard à crise que atingiu a indústria regional e nacional foi o carro-chefe do Caderno Especial que CONTATO. A escolha desse tema se deu no bojo de uma crise econômica e moral que, como dizia um dos responsáveis, “nunca antes na história desse país” os valores civilizatórios estiveram em nível tão baixo. Não há registro histórico de um ministro da fazenda ser defenestrado em plena campanha eleitoral, equi-

brar-se tal qual palhaço em circo mambembe por absoluta falta de opção da governanta.

A equipe do Almanaque Urupês contribuiu com **“Flagrantes pioneiros: alguns momentos que marcaram a importância de Felix Guisard no cenário industrial”** com passagens bastante ilustrativas a respeito desse pioneiro.

As questões conceituais básicas ficaram sob a responsabilidade das melhores cabeças

da UNITAU como o reitor José Rui de Camargo e os professores Eduardo Enari e Mário Pelogia. Analisam a falta de uma revolução industrial antes de perguntarem: “O que seria deste país se ele já tivesse criado um ambiente mais propício para a implantação e modernização de empresas, dentro de uma política verdadeiramente voltada ao desenvolvimento nacional?”

Os empresários e dirigentes do CIESP Fábio Duarte e Rafael

Cervone focam de forma pragmática os problemas reais enfrentados pelos empreendedores do setor industrial.

Finalmente, o empresário e produtor cultural Roberto de Oliveira presenteia o leitor expondo uma visão sobre o futuro das cidades e aponta os desafios que terão de ser enfrentados à luz de experiências locais e internacionais.

Confira alguns flagrantes da noite de lançamento. ●

PRESTIGIADÍSSIMA CONFRATERNIZAÇÃO DO CIESP

O tradicional jantar de confraternização do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo reuniu as cabeças mais pensantes e representativas do Vale do Paraíba. Além dessas ilustres figuras do mundo dos negócios, havia outras igualmente importantes como o bispo diocesano

Dom Carmo João Rhoden e o cineasta Alain Fresnot, e o deputado estadual Davi Zaia e sua musa Pollyana Gama, vereadora. Vale destacar um dos pratos servidos: costeletas de cordeiro com um risoto inesquecível. O tema desindustrialização prevaleceu nas mais diferentes rodas. ●



Felipe Cury, ACI São José, reitor José Rui, José Cividanes, Paulo de Tarso, Alexandre Racz e Eduardo Enari, da UNITAU



Deputado Davi Zaia e a esposa vereadora Pollyana e o casal André e Valquíria Saiki



Linha de frente do CIESP no Vale: Fábio Duarte e Antônio Augusto do Regional Taubaté, Albertino de Abreu, vice presidente da FIESP, e Almir Fernandes, São José

- **Mais de 32 anos** de sucesso no mercado imobiliário.
- **Mais de 300 milhões de reais** investidos na construção civil.
- **Mais de 5.500.000 m² construídos** no Vale do Paraíba e Região.

LADEIRA MIRANDA,
investindo em
REALIZAÇÃO.



LADEIRA MIRANDA
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

www.ladeiramiranda.com.br

Universidade completa 40 anos de história e desenvolvimento

A criação da UNITAU mudou a configuração da cidade e impactou o crescimento da região; hoje, são mais de 90 mil formados



O SONHO DE TRAZER UMA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE QUALIDADE PARA A REGIÃO GUIOU A CRIAÇÃO DA UNITAU, EM 1974

Taubaté sempre esteve na vanguarda da educação no Vale do Paraíba e a UNITAU traz em sua história o orgulho de ser parte determinante desse processo.

Neste dia 6 de dezembro, a Instituição completa 40 anos como Universidade, com o saldo de mais de 90 mil profissionais formados, milhares de pesquisas e projetos realizados em prol da comunidade e muitas histórias na vida das pessoas.

NOSSA TRAJETÓRIA

Em 1956, a cidade recebeu a Faculdade de Filosofia, Ciências Sociais e Letras, período em que o país começava a ter universidades e a região recebia estudantes por conta de faculdades como Engenharia e Medicina.

Na década de 1970, o ensino superior em Taubaté já era uma referência. A busca por mão de obra especializada, reflexo do processo de industrialização, resultava em uma procura maior pelos cursos e a cidade já despontava como um polo industrial.

A união desses dois fatores foi preponderante para dar-se o primeiro passo para a criação de uma universidade. Aprovada pela Lei Municipal 1.498, de 6 de dezembro de 1974, a Universidade de Taubaté começou sua trajetória com 14 cursos e seis departamentos.

Nos anos 1980, a Universidade se firmou como a maior Instituição de Ensino Superior do Vale do Paraíba, formando mais de 15 mil profissionais entre 1976 e 1986. A Universidade também

deu o pontapé inicial na criação dos cursos de pós-graduação.

A década seguinte foi marcada pela ampliação dos cursos e pela busca de novos horizontes. Em 1996, surgiu a Semana de Iniciação Científica, evento que incentivaria a produção de pesquisas dos estudantes.

COMUNIDADE

A busca por novos sonhos concretizou-se com a integração da comunidade acadêmica com a sociedade. A UNITAU passou a prestar atendimentos por meio da Clínica de Fisioterapia, criada em 2002, e cinco anos depois na Clínica de Nutrição.

Em 2010, foi realizada uma consulta inédita com a comunidade acadêmica para a escolha do Reitor. O ano de 2011 foi

marcado pela adesão ao Programa de Financiamento Estudantil (FIES), que possibilitou a muitos estudantes vivenciarem o sonho da graduação.

Nesses 40 anos, em muitos casos, a história da UNITAU se misturou com a história pessoal dos alunos, dos servidores e dos professores, trajetórias de amor, de dedicação e de comprometimento com o ensino-aprendizagem na Instituição.



SONHOS POSSÍVEIS

1974



Fundação da Universidade de Taubaté (UNITAU) com os cursos de: Letras, História, Pedagogia, Direito, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Serviço Social, Medicina, Administração de Empresas, Ciências Econômicas, Matemática e Física.

Criação do Consuni (Conselho Universitário), do Consep (Conselho de Ensino e Pesquisa) e do Consad (Conselho de Administração).

1975



Os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Educação Física são aprovados.

70

O INÍCIO DE UM SONHO

1980



Posse do Reitor Sebastião Monteiro Bonato.

1981



Fundação da Clínica de Psicologia.

1982



Curso de Enfermagem é reconhecido.

1983



Posse do Reitor Walter Thaumaturgo Júnior.

Curso de Odontologia ganha reconhecimento.

80

CONCRETIZANDO O SONHO

1976



Toma posse o primeiro Reitor Prof. José Alves. O primeiro Estatuto e o primeiro Regimento Geral da Universidade são aprovados.



A UNITAU é reconhecida como autarquia educacional de regime especial.

1977



Os cursos de Agronomia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas são autorizados.

1979



O antigo Colégio Industrial passa a se chamar Escola Dr. Alfredo José Balbi (Colégio UNITAU) em homenagem ao seu patrono.



É criado o curso de Arquitetura e Urbanismo.



1987



Posse do Reitor Milton de Freitas Chagas.

1988



Curso de bacharelado em Computação e Computação Científica são autorizados.

1989

Aprovação do Estatuto da Universidade de Taubaté.

40

1974-2014

1991



Posse, como Reitor pró-tempore, de Francisco Pinto Barbosa.



É criado o Mestrado em Odontologia.

1993



Posse do Reitor Prof. Dr. Milton de Freitas Chagas para segundo mandato.



Criação da Rádio Universitária.

Institucionalização da Semana de Iniciação Científica.

2000

2001



Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional é criado.

Posse, como Reitor pró-tempore, do prof. Dr. Antonio Marmo de Oliveira.

Aprovação do Projeto de Avaliação Institucional da UnitaU.

2002

Inauguração do Campus Ubatuba.

Posse do Reitor Prof. Dr. Nivaldo Zöllner para um segundo mandato.

Inauguração da Clínica de Fisioterapia e de Odontologia.

Criação do curso de Engenharia de Alimentos.

É criado o Instituto Básico de Biociências (IBB).

2003

2004



Inauguração da Rádio FM UNITAU.

Criação do núcleo de Educação a Distância (EAD).

2006



Posse da Reitora Profa. Dra. Maria Lucila Junqueira Barbosa.

Inauguração da Fábrica Escola de Alimentos.

É criado o Instituto Básico de Exatas (IBE).

2007

Inauguração da Clínica de Nutrição.

Doutorado em Odontologia é criado.

Criação do Instituto Básico de Humanidades (IBH).

90

EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES

00

GERANDO NOVOS SONHOS

1997



Posse do Reitor Prof. Dr. Nivaldo Zöllner.

São autorizados os cursos de: Fisioterapia, Geografia, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia de Telecomunicações, de Administração com ênfase em Gerenciamento Empresarial e em Comércio Exterior e com Habilitação em Hotelaria e Turismo.



Mestrado em Engenharia Mecânica é criado.

1998

Aprovação do regulamento dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Aprovação dos cursos de MBA, Filosofia, Engenharia Ambiental e Sanitária são aprovados.

É aprovado o Mestrado em Ciências Ambientais e em Linguística Aplicada.

1999



Instalação do Juizado Especial Cível (Juizado de Pequenas Causas). Curso de Computação Aplicada é autorizado.

É aprovado o Doutorado em Ciências Ambientais.

2009

Credenciamento para estágio de pós-doutorado.

Posse do Reitor Prof. Dr. José Rui Camargo.

Lançamento do curso de pós-doutorado em Odontologia.

2010



Criação da Central de Oportunidades.

São aprovados os Mestrados em Desenvolvimento Humano e o Acadêmico em Planejamento e Desenvolvimento Regional.

UNITAU passa a integrar o Pibid.

UNITAU conquista FIES.

2011



Lançamento do Programa de Incentivo ao Pagamento (PIP).

Inauguração do Museu Didático do Corpo Humano.

2012



UNITAU recebe a primeira turma de MBA internacional da Universidade de Steinbeis.

2013



1ª Feira de Oportunidades e Empreendedorismo recebe mais de 3 mil participantes.

2014



É aprovado o Mestrado em Educação.

Reeleição do Prof. Dr. José Rui Camargo.

O REITOR RESPONDE

PROF. DR. JOSÉ RUI CAMARGO



Que benefícios os alunos têm ao ingressar na Universidade?

Após matriculados, os estudantes passam a fazer parte efetivamente da Universidade e, com isso, têm acesso a diversos benefícios.

Entre eles estão os programas de bolsas de estudo, de estágio e trainee, de intercâmbio e de iniciação científica, além das atividades de preparação para o mercado de trabalho e de atendimento à comunidade. A oportunidade de participar, além do ensino, de atividades de pesquisa e de extensão são um diferencial.

Os alunos podem ter acesso ainda ao Financiamento Estudantil (FIES), que, atualmente, já é utilizado por 3000 universitários da UNITAU.

Quanto às bolsas de estudo, são mais de 20 modalidades, entre elas a Bolsa Atleta, a Familiar, a Fidelidade, a Mérito, a BIP (Bolsa de Incentivo ao Pagamento) e as bolsas especiais do Vestibular: para cursos de Licenciatura e Serviço Social, para Tecnológicos e para Matutinos e Vespertinos.

Os universitários também podem participar de eventos que ajudam a complementar a formação, participar da formação e divulgação do conhecimento e atuar para a melhoria da comunidade.

MEMÓRIA

Professor conta sobre sua história na Universidade

Formado há 39 anos e lecionando há 17, docente recorda suas experiências durante a carreira

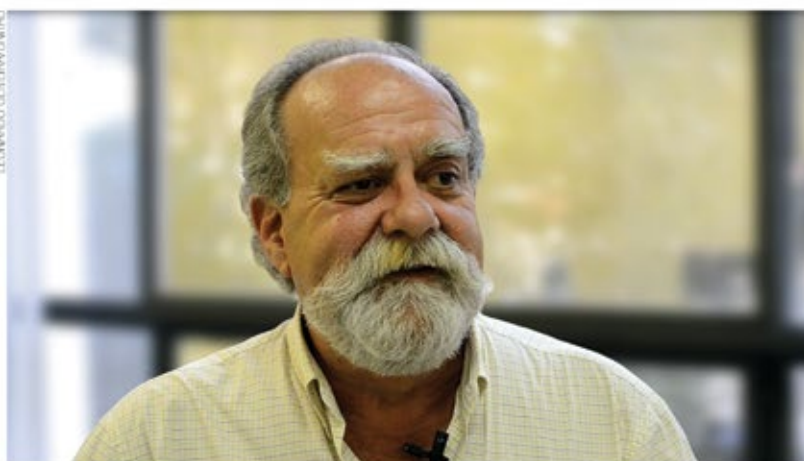
De aluno a professor na Universidade de Taubaté, Roberto José Falcão Bauer formou-se no curso de Engenharia Civil, em 1975. O profissional começou a lecionar a disciplina Materiais de Construção, em 1997, e deu continuidade aos trabalhos do seu pai na empresa Falcão Bauer, consultoria especializada em controle da qualidade.

O docente se orgulha de fazer parte da equipe da Instituição. Falcão Bauer, como é conhecido pelos estudantes e funcionários, fez amizades na época de sua graduação e mantém um contato próximo com seus alunos. "É importante esse relacionamento, só enriquece e renova."

Os estudantes são o motivo para a sua constante atualização de conhecimento. Bauer acredita que os locais com chefes e professores exigentes proporcionam um aprendizado profundo. "O mais importante é ver as pessoas com quem você convive crescendo. Faz bem para gente, como ser humano", disse.

No laboratório de Materiais de Construção da UNITAU, ele disponibiliza pastas com informações sobre palestras, artigos de congressos e eventos para os alunos do curso de Engenharia Civil poderem participar de atividades que agreguem novas experiências ao currículo. O acervo do professor conta com materiais dos últimos 25 anos.

Após a conclusão da gradua-



O PROFESSOR É UM DOS ENTREVISTADOS DE UMA SÉRIE COMEMORATIVA AOS 40 ANOS DA UNITAU. OS VÍDEOS ESTÃO NO YOUTUBE.COM/ UNIVERSIDADETAUBATE

ção, o professor teve a oportunidade de supervisionar grandes obras e também de atuar no Grupo Falcão Bauer, fundado e idealizado por seu pai, Dr. Luiz Alfredo Falcão Bauer. A empresa é pioneira na propagação do controle tecnológico civil, reconhecida nacional e internacionalmente pela busca contínua da qualidade em obras, em indústrias e nos serviços oferecidos à sociedade. "Na construção civil, precisamos saber valorizar as pessoas e identificar qual é o dom de cada uma."

LEMBRANÇAS

Bauer conheceu Taubaté ainda na adolescência e simpatizou-se com a região. "Não me esqueço quando eu tinha 14

anos e, nas férias, fui viajar para o Rio de Janeiro com a minha família, paramos para almoçar em Taubaté. Depois, vim estudar na cidade e passei a me sentir à vontade aqui no Vale do Paraíba. Para mim, hoje eu sinto orgulho de estar junto à UNITAU", finaliza o ex-aluno e professor.

CAMILA SANINI
ESTUDANTE DE JORNALISMO

EXPEDIENTE

Reitor da Unitau: Prof. Dr. José Rui Camargo

ACOM - Central de Comunicação
Coordenação: Profa. Dra. Leticia Maria P. da Costa | Edição: Simone Gonçalves - MTB 55617/SF | Projeto gráfico: Karina R. Dias | Diagramação: Nathália Velasco, Caroline Santos e Luciana Oliveira | Revisão de Língua Portuguesa: Luzimar Goulart Gouveia | Colaboração: Renata Moraes, Thiago Gustavo, Natália Senóbio e Vivian Forraz

imprensa@unitau.br



SONETOS INÉDITOS (4)

Novos sonetos inéditos do taubateano Eurico Ambrogi Santos (1917/1981). •

*Juízo humano: Estúpido conceito,
Que inibe o bem e que a maldade atíça;
Perdoa o rico, em nome do Direito,
Castiga o pobre, em nome da Justiça.*

*Mas acima de tanto preconceito,
E da falácia dessa lei cediça,
Prevalece um legítimo preceito,
Ao qual a humanidade é submissa.*

*Preceito que contém – virtude rara –
Princípio de igualdade que equipara
Os homens vis aos homens impolutos:*

*É a morte que une, que confunde e irmana,
No mesmo pó a inteligência humana
E a estupidez congênita dos brutos.*

*Essa mestiça lúbrica e devassa
Guarda nas veias a hibridez confusa
De genes vários e ascendência escusa,
Mas se revela toda, quando passa.*

*Será mulata ou talvez cafuza;
Indiferente ao pródromo da raça,
Ostenta sensualmente a estranha graça
Dos ancestrais, congênita e profusa.*

*Herdou dos avós negros fugitivos,
Meneios naturais, núbios motivos,
Dos ritos e batuques dos mocambos.*

*Faz recordar antigas naus negreiras
Quando remexe, bambas, as cadeiras,
Ou bamboleia os grandes seios bambos.*



reprodução

OS SEGREDOS DO TEMPO.

Nessa crônica, Mestre JC Sebe nos ensina que “a existência nos dá oportunidade de, no final do ano, juntar o tempo cronológico com o tempo espiritual e assim viver sem maiores contradições os dilemas de ser contemporâneo

Seguramente, “tempo” é a matéria mais significativa do nosso viver. E olha que não falo apenas do tempo de cada um, mas do tempo coletivo, aquele que regula e coordena as ações de todos. É comum dizer e ouvir que “não temos tempo”, e, desdobramento mecânico disto se repete que “vivemos correndo”.

Olhando a História, aprendemos que tudo começou com a indicada expulsão do Paraíso, onde o Criador decretou, frente o pecado da cobiça, que os seres humanos deveriam “ganhar o pão de cada dia com o suor do próprio rosto”. Estava dada a maldição redentora que nos faria cativos do trabalho. Como se sabe, trabalho e dinheiro são aliados como mais tarde Calvino pontificaria na máxima *Time is Money*.

Em termos práticos, foi a Revolução Industrial inglesa que definiu a divisão do tempo em três partes igualmente distribuídas: oito horas para o trabalho; oito para descanso/lazer e oito para dormir. Vale notar que com os índios e nativos de várias regiões menos afetadas pela industrialização, este fracionamento temporal não vigora. Entre tribos brasileiras, por exemplo, é muito comum notar que se dorme duas horas, acorda-se e se parte para outras atividades como pesca e caça, fabrico de utensílios de barro, arte plumária ou mesmo ficar em conversa sem pretensão de utilidade.

O filósofo judeu alemão Walter Benjamin em artigo conhecido como “*O narrador*” revela que, nos tempos modernos, não temos mais tempo para longas narrativas e assim, em vez de contar histórias, no máximo desenvolvemos a leitura e assim mudamos o comportamento e as relações humanas. Sob esta ótica, a quebra nas soluções de relatos quer dizer muito em termos de tempo, pois perdemos a capacidade de aprender pela experiência do outro. Recentemente, nova neurose foi detectada com o nome de “hebefrenia”. Trata-se de uma manifestação na qual o indivíduo perde o poder de se ver como um todo e precisa do espelho (daí hebefrenia, termo derivado da deusa grega Hebe que precisava do espelho para se ver inteira). A visão parcelada das coisas e dos fatos é uma das dramáticas consequências do uso do tempo segundo as leis da produtividade.

Maldonato é o nome de um filósofo italiano que tem revolucionado o conceito de tempo na modernidade, mostrando que há reações à ditadura do relógio. Ao



reprodução

questionar valores que não mudaram com o comando do tempo cronológico, diz ele que há outros tempos de difícil mensuração como o “tempo do amor”, “tempo do ódio”, “tempo da saudade”. Diz também o criativo pensador que estes “tempos subjetivos” não se submetem à duração do relógio e é comandado pelos procedimentos da memória. Esta diferenciação acabou por provocar séria crise entre o tempo objetivo e o subjetivo. De toda forma, o que pesa mesmo no âmbito do capitalismo é o que rende dinheiro, lucro ou capital. Não se considera nada que não seja produtivo ou prático e, nesta ordem, amar, ter raiva, sentir falta são valores menores.

A contemplanção dessas variantes em termos do tempo das festas de fim de ano torna-se emblemática dos dilemas da modernidade. Tomemos por exemplo o Natal. Em juízos éticos é um tempo de confraternização, de apelo solidário e de reparação dos desencontros da vida, mas, marcado no calendário comercial, as festas natalinas se aproveitam dos ciclos de renovação afetiva e tentam – sempre com sucesso – desvirtuar o que se tem de mais profundo na humanidade: o tempo da lógica moral da vida. O que se aprende com tudo isso é que não se deve deixar de lado as oportunidades que se nos afiguram agora. É preciso aprender que a existência nos dá oportunidade de, no final do ano, juntar o tempo cronológico com o tempo espiritual e assim viver sem maiores contradições os dilemas de ser contemporâneo. •



POLYTHEAMA



Vista aérea de Taubaté nos anos 1950 - MISTAU

EFEMÉRIDES

Em **5 de dezembro de 1645**, provisão cria a Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté. No dia **6 de dezembro de 1945** faz aniversário Alberto Guisard, industrial e filantropo, diretor da CTI, do Banco do Vale do Paraíba e da Rádio Difusora Taubaté. E no dia **8 de dezembro de 1931**, cola grau a 1.ª turma de bacharéis do Ginásio Diocesano.

ACONTECE

1 SEMEANDO CORES

O Centro Cultural Toninho Mendes recebe até 12 de dezembro a exposição “**Fênix: renascidos das cinzas**” dos alunos do Projeto Semeando Cores. O horário de visitação é das 8h às 18h.

2 MOSTRA DE PRESÉPIOS

Estão abertas até dia 8 de dezembro, as inscrições da **24ª edição da Exposições de Presépios de Taubaté**. Os interessados podem comparecer no Centro Cultural Toninho Mendes na Praça Coronel Vitoriano nº 1 das 8h às 12h e das 14h às 18h para se inscrever.

3 PELO TURISMO

Em comemoração ao aniversário de Taubaté, em 5 de dezembro, acontece na sexta-feira (5) e no sábado (6), na Praça Santa Teresinha, a 1ª edição do Festival de Museus. Serão realizadas atividades gratuitas como oficinas, contação de história, peças teatrais e exibição de filme. Participam desse Festival o Museu Monteiro Lobato, Museu da Imagem e do Som, Museu Mazzaropi, Área de Museus, Museu de Arte Sacra e o Espaço Atelier.



COMUNICAÇÃO

Foi lançado nesta semana no Museu Monteiro Lobato, o Trilha Cultural, **projeto que cria um plano de comunicação em rede para 9 museus da cidade**. O objetivo é aproximar os taubateanos das instituições museológicas locais. Quer saber mais? Acesse almanaqueurupes.com.



ELA DE NOVO

Está em tramitação na Câmara projeto do prefeito que nomeia o **Centro de formação de professores** da Rua Emílio Winther como “Professora Maria Morgado de Abreu”. Considerada a primeira dama da historiografia taubateana, Maria Morgado dá nome também à uma biblioteca e à Praça em frente a Área de Museus.



NOVA EDIÇÃO

Está chegando a edição número 3 do ALMANAQUE TAUBATÉ, comemorativa dos 369 anos de elevação de Taubaté à condição de Vila. “Feios, sujos e malvados”: o destaque dessa edição aborda a visão que os agentes da coroa tinham sobre os taubateanos do século 18. Não deixe de pegar o seu exemplar. **Como sempre, é grátis!**



A DONA DE TAUBATÉ

Em 2014 Taubaté completa 369 anos de sua fundação. O povoado que foi o responsável pela expansão dos domínios portugueses no interior do Brasil, a descoberta do ouro nos sertões das Minas de Taubaté e por fornecer à coroa a maior riqueza que já experimentou só existiu graças à ação de uma mulher que nunca viu as suas próprias terras.

Mariana de Sousa Guerra: esse era o nome da dona de Taubaté. Era neta de Martim Afonso de Souza, que foi o governador da Índia e do Brasil, e filha de Pero Lopes de Sousa, de quem herdou a Capitania de São Vicente. Tinha o pomposo título de Condessa de Vimieiro.

UMA NOVA CAPITANIA

Em 1624, em uma disputa política, a Condessa perde o governo da capitania, que acabou sendo dividida em duas, dando origem a uma nova, a Capitania de Itanhaém, com um território que se estendia da hoje baixada santista até Angra dos Reis.

Não satisfeita, enviou homens para, em seu nome, descobrirem novas terras e ampliar suas posses. O Vale do Paraíba e o estado de Minas Gerais são decorrência destes eventos.

Mariana de Souza Guerra foi a primeira mulher a possuir territórios no Brasil.

PROMESSA DOURADA

Em 1636 Jacques Felix foi nomeado seu procurador, com o intuito de expandir e garantir a posse de suas terras. O bandeirante seguiu as ordens e fundou a vila de São Francisco das Chagas de Taubaté, núcleo irradiador do Vale do Paraíba.

Notícias da existência de “minas preciosas no sertões” faziam Mariana, mesmo sem nunca ter pisado no Brasil, enxergar o ouro brilhando em Minas Gerais e, em seu nome, bandeirantes e exploradores ampliaram a Capitania, formando um vasto território. O tempo mostrou que povoar Taubaté foi uma decisão acertada de Mariana de Souza Guerra. Após décadas de exploração, o sonhado ouro foi encontrado por taubateanos. E a vila que deu origem ao estado de Minas Gerais foi fundada por gente de Taubaté. Por coincidência, aquela vila é hoje a cidade de Mariana.



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

SEXO BELO



Pessoalmente jamais problematizei a vida sexual, sempre tudo muito comum e natural. Aprendi cedo que a temperança e a prudência são as guias seguras de cada vida, à maneira dos gregos antigos. Certa vez até me indispus com um ex-padre que, numa segunda-feira, alegou estar exaurido, tamanha a quantidade de coitos (como se diz em Medicina Legal) praticados naquele fim de semana, chegando a ponto de solicitar nutricionista para dar-lhe superalimentação. De igual modo, nunca qualifiquei minhas relações pessoais sob a condição de os indivíduos exibirem tiques e trejeitos femininos ou masculinos, embora seja no mínimo lamentável estar com alguém que “coça o saco” em público (para mim um problema metafísico) ou com uma mulher que se comporta como homem mal educado (hum!).

Nas últimas décadas entrou em moda “o respeito às diferenças”, que se não me engano deveria existir desde a criação do Mundo. Aprendi com um caboclo que, “das obras divinas, a

maior delas era a morte porque igualava todos, apesar do maior ou menor luxo do sepultamento”. Por isso não se deve ficar diferenciando demasiadamente os seres humanos.

No mesmo sentido do caboclo filosófico, pensava Santo Agostinho: “Se quer saber o que é a alma, olhe um corpo sem alma”, isto Agostinho, mestre de Lutero que era agostiniano e sem favor nenhum um dos maiores sábios (se não o maior) da Igreja Católica.

Constitui-se tempo perdido distinguir os indivíduos conforme o sexo, a idade, a religião, a nacionalidade, a naturalidade, a escolaridade e tudo o mais já exposto na Declaração dos Direitos do Homem, da Organização das Nações Unidas (ONU) de 1948. Aqui entre nós, é insuportável qualquer indivíduo sem higiene, de voz gritada, de cueca ou calcinha sujas, com chinelos encardidos e pezinhos pretos, inimigos da limpeza, que não dá descarga no vaso sanitário, e outros atributos demonstrativos de que o dito-cujo nunca passou perto dos princípios educacio-

nais da “nobreza inglesa”. Desde que surgiram alguns princípios educacionais da “nobreza inglesa”, em 1215, é costume dar “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite” às pessoas, até àquelas que dormiram com o dito-cujo. É igualmente de bom costume não matar ou bater nas pessoas, inclusive pai e mãe, e tratar todos de “senhor”, “senhora” e não de “você”, reservado apenas aos iguais ou cupinchas.

Com as “long waves” conservadoras, na década de 1980 foi criado o “Movimento Machão Mineiro”, uma joia da criatividade e da virilidade de Minas Gerais, a crer no jornal O Globo de 13 de novembro de 2014, página 15, movimento fundado por um engenheiro conhecido por Jacaré, e pelo imortal compositor Carlos Imperial. Agora, diz o mesmo jornal que no dia 30 de novembro aconteceu a “Pequena Grande Marcha do Orgulho Hétero”, organizada por cerca de 20 amigos, entre homens e mulheres assumidamente heterossexuais. E explicam: “Não é um evento homofóbico ou precon-

ceituoso. Apenas achamos que hoje o lobby gay é muito forte e os héteros estão acabando. Todo mundo sai do armário, mas do meu só sai roupa”, diz um deles.

O mesmo jornal, na página 9, participa aos leitores que alunos criminosos agem na Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo), instituição na qual trabalhei décadas, praticando crimes de estupro contra colegas durante festas, de discriminação a homossexuais, de condutas violentas entre os próprios alunos. Disseram as universitárias em audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo que a diretoria da Faculdade não se responsabiliza e foi necessário o Ministério Público instaurar inquérito para apurar as denúncias.

Tudo isso me faz lembrar aquele encontro em baile de gala, no qual a moça convidada para dançar, apresentou-se educadamente: “Eufêmia Virginia Manso”, a que logo o moço interessado gentilmente respondeu: “Eumacho Valente Leão”. Saíram a bailar, e pronto. •

“Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br

ELEIÇÃO URUGUAIA MOSTRA QUE MACONHA VEIO PARA FICAR

O candidato presidencial derrotado da direita, Lacalle Pou, lembra muito Aécio Neves



O segundo turno da eleição presidencial uruguaia, que terminou no domingo, 30, lembrou em muitos aspectos o confronto entre final Dilma Rousseff e Aécio Neves no Brasil. Também há deste lado da fronteira uma polarização entre vermelhos e azuis. Neste caso, os azuis são representados pelo tradicionalíssimo Partido Nacional (PN), uma sigla centenária e conservadora, e os vermelhos pela Frente Ampla (FA), um consórcio de grupos e correntes de esquerda que governa o País faz 10 anos.

O candidato do PN, que foi derrotado fragorosamente, confirmando as pesquisas de intenção de voto, lembra muito Aécio Neves. Lacalle Pou é

jovem, tem 41 anos, boa pinta e filho de duas gerações de políticos poderosos. Seu pai, Luiz Lacalle de Herrera, foi presidente do Uruguai nos anos 90, e seu avô o mais importante dirigente do Partido Nacional.

Pou defendeu que o País anule a decisão do presidente Pepe Mujica de legalizar a maconha e se posicionou contra a legalização do aborto, além de pregar uma política fiscal austera.

O candidato da esquerda é uma espécie de Lula local. Tabare Vasquez foi presidente da República em 2004 e um dos principais arquitetos da construção da Frente Ampla, grupo que acabou com a polarização centenária entre PN e Colorados. Ele tem o mesmo carisma que Lula e o do correligionário

Pepe Mujica, mas é o principal quadro político da FA.

A grande diferença entre o segundo turno brasileiro e o uruguaio foi o clima. Nem parecia que haveria uma eleição no domingo. Quase não se via propaganda nas ruas e as agendas dos presidentiáveis era discreta.

Lacalle Pou mais parece um candidato a deputado federal do que a presidente. Ele nunca chegou a ameaçar Tabare Vasquez nas pesquisas. Na suntuosa sede do PN, um prédio antigo no centro de Montevidéu, o clima era de velório.

A questão da maconha legalizada, que muitos achavam que dominaria o debate, ficou em terceiro plano. Falou-se muito mais sobre segurança e educação. A direita uruguaia re-

conhece que o ousado projeto que transformou o País no primeiro do mundo a legalizar totalmente a maconha vingou e é irreversível. Os uruguaio abraçaram maciçamente a causa. ●

Pedro Venceslau,
de Montevidéu, Uruguai

O melhor do
trocadalho do carilho



www.blogdovenceslau.blogspot.com



**CUIDANDO DA LIMPEZA
E DA NATUREZA.**

MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional.

Taubaté - SP | 12 3625 2200
www.milclean.com.br

ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

SOBRE A RELAÇÃO DE VEREADORES COM UM PREFEITO MUNICIPAL

Como prevê nossa Constituição Federal em parágrafo único de seu primeiro dispositivo: “*Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos, ou diretamente*”.

Não obstante, vale lembrar que os órgãos criados a partir da teoria em questão devem ser autônomos, de maneira que atuem, sobretudo, com independência, equilíbrio e harmonia.

No que segue, não estarei me referindo particularmente a um determinado prefeito, mas sim ao conteúdo de um e-mail de um estudioso e lúcido vereador, aqui denominado *Lúcio*, que me o enviou há um certo tempo atrás.

Nesse e-mail, *Lúcio* esmiúça a relação de dependência dos Vereadores com o chefe do Executivo Municipal da sua cidade, por meio dos seguintes argumentos:

“... as reivindicações que chegam aos vereadores são, em sua quase totalidade (95%), de natureza administrativa. Ou seja, problemas cujas soluções não estão no âmbito do poder do Vereador. São pedidos os mais variados: asfaltamento de ruas, vagas em escolas, cirurgias e exames médicos, emprego, bolsas de estudos ou, até mesmo, de alimentos (as tais “cestas básicas”), etc.

Ora, se o Vereador não pode atender esses pedidos como enfrenta os eleitores? As saídas mais comuns são: 1) a população pede o que o Vereador não pode dar e este, de boa ou má-fé, promete o que não pode cumprir; 2) O Vereador negocia com o dono do “cofre das graças”, quem tudo pode, o Prefeito! (Há a alternativa do Vereador atender as reivindicações do povo de forma coletiva, através do orçamento, mas essa raramente é buscada).

O Prefeito pode atender, mas, um acordo tácito, não escrito, nem verbalizado, será então estabelecido. E acordo bom tem que ser bom para ambas as partes. O Prefeito atenderá as demandas do povo que o Vereador lhe apresenta, mas, por outro lado, cobrará deste um comportamento, digamos, “adequado”: apoio nas votações de interesse do Executivo e olhos cegos e ouvidos moucos nos eventuais deslizos. Pronto: estabeleceu-se o que chamei de “mecanismo de abdicação de poderes”: de bom grado o Vereador cede seu poder de deliberar sobre as coisas municipais, e de fiscalizar o Prefeito, em troca de nacos do poder administrativo

(“poder de fazer”), cobrado pelo povo.

Quando isso acontece (e é o que temos no Brasil inteiro!), de uma só feita anulamos a Câmara Municipal, que passa a ser apenas um centro de encaminhamento de pedidos e súplicas, e criamos a “hipertrofia do Poder Executivo”. Sim, pois os Prefeitos passam a exercer um poder sem contraste nem controle. Numa expressão popular, “nadam de braçadas”. Tomam, sozinhos, todas as decisões municipais, mesmo as mais cruciais. Põe e dispõe os recursos do orçamento a seu bel-prazer. Não prestam contas, na prática, a ninguém. Eventuais “embaraços” da Câmara podem ser resolvidos com 50 metros de asfalto, uma bolsa-de-estudos, ou uma cirurgia. E os Tribunais de Contas? Estão muito distantes das realidades locais e só verificam a honestidade das contas, não, obviamente, as decisões políticas.”

O estudioso vereador ainda argumenta que esse problema, a hipertrofia do Poder Executivo, não é um problema local. Pergunta ele: “Essa é uma realidade de nossa cidade, ou de algum prefeito em particular? Não, do Brasil. Uns mais outros menos centralizadores, mas, todos, “verdadeiros reis municipais”. E, lastimavelmente, esta é uma das questões menos estudadas pelos nossos cientistas políticos”.

Vejam caros leitores, o estudioso e experimentado vereador descreve um esquema em que a Câmara Municipal fica anulada e o Prefeito fica praticamente com um poder quase que absoluto.

Teoricamente, cada uma das funções estatais é exercida por um órgão competente, a saber: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Pronto. Chegamos a um ponto que nos possibilita uma primeira conclusão. Existe uma hipertrofia do poder Executivo e consequentemente o poder municipal não é mais o da tripartição. É preciso não esquecer que as instituições, numa sociedade democrática, existem para servir a sociedade e não a sociedade para servir as instituições, cujo poder aos titulares foi outorgado pelo povo, de maneira direta ou indireta, para servi-lo.

O dicionário define hipertrofia como aumento de tamanho de um órgão ou tecido, devido a aumento de tamanho das células que o formam. É uma definição biológica, usada na histologia que aqui estou empregando analogicamente. •

FUTSAL: DIRETORIA FAZ BALANÇO



ADC Ford Futsal/ Taubaté comemora o título dos Jogos Regionais de Caraguatatuba

Campeão dos Jogos Regionais, terceiro colocado na Copa Vanguarda e uma das oito melhores equipes do estado de São Paulo. Esse é o balanço da ADC Ford Futsal/ Taubaté na temporada de 2014, ano em que o time participou pela primeira vez da elite do futsal paulista.

Para o ano que vem, uma das novidades da ADC Ford será a nova casa. Em parceria com a Prefeitura de Taubaté, o ginásio da Vila Aparecida passará por reformas para receber as competições de 2015.

“Precisamos aperfeiçoar nossa estrutura como um todo para que possamos elevar nosso nível de atuação. Ano que vem queremos entrar em quadra com mais força e brigar por mais títulos. Com a entrega do ginásio reformado, vamos ter um local nosso e um apoio ainda maior da nossa torcida”, disse André Coutinho, diretor da equipe.

BASE

Faltando cerca de um mês para o início da Copa São Paulo de Futebol Júnior, o Sub19 do E.C. Taubaté/ CFA Vale já está treinando forte. Sob comando do técnico Rene Hoffmann, o elenco trabalha de segunda à sábado em dois períodos para fazer bonito em 2015.

Antes da estreia na Copa São Paulo, os taubateanos brigam pelo título da Copa Ouro. Nesta sexta-feira, 5, enfrentam o Paulista, às 16h, no campo do Registro, pela semifinal do torneio. Todos os times inscritos nessa competição também vão participar da Copinha 2015. •

ESTAR JUNTO DE QUEM BUSCA QUALIDADE. ISSO É SER UNITAU.

INSCREVA-SE
unitau.br

VESTIBULAR DE VÉO 2015 Cursos



40
1974-2014

0800 557255



ALAÍDE COSTA, MELHOR DO QUE SEMPRE

Uma das nossas maiores cantoras está completando sessenta anos de carreira. Mesmo com toda a festa que fizemos, toda homenagem que prestamos, todas as mais lindas palavras que escolhermos, ainda assim tudo será pouco para o tanto que Alaíde Costa já nos acarinhou com sua voz afetiva.

Só que ela agora se revela também como autora, que cria valendo-se de um velho piano que lhe foi presenteado por Vinícius, e surpreende ao lançar *Canções de Alaíde* (Gravadora Eldorado, com apoio do ProAc). Nele, todas as músicas são de sua autoria, sendo quatro só dela e sete com parceiros diversos.

Chama atenção, por exemplo, uma inversão: Alaíde compôs a melodia de "Você É Amor", enquanto Tom Jobim fez a letra. Nesta música, com arranjo de Giba Estebez (diretor musical do álbum), ouvimos apenas o piano do pró-

prio Giba, o violão de Fernando Corrêa e a voz de Alaíde Costa. Com direito a um belo *intermezzo* de violão, Alaíde arrasa.

Para abrir o disco, Alaíde escolheu uma canção só dela: "Qual Palavra?". Versos como *Quisera encontrar a palavra capaz/ De um dia traduzir o meu amor, profundo amor/ Palavras não existem que possam te falar*, são emoldurados por um belo arranjo de Conrado Paulino, ele que toca o violão, sola um *intermezzo* muito bonito e serve de amparo para ela cantar deliciando-se – e encantando a todos nós que a escutamos.

A terceira faixa tem duas músicas ligadas, "Temura" (Alaíde Costa e Geraldo Julião) e "Cadarcos" (Alaíde Costa e Hermínio Bello de Carvalho). As duas canções realçam o quanto Alaíde canta saboreando as palavras, deixando a impressão de que as letras são para ela um banquete que nos é servido em baixelas de prata e em pratos

com frisos de ouro nas bordas finas. E ela degusta a poesia singular de Hermínio com tamanha ênfase que ao poeta restará se emocionar ao ouvir alguém cantar seus versos assim.

"Saída" (Alaíde Costa) é outra boa composição, interpretada apenas pela sua voz e pelo piano de Giba Estebez. Após uma linda introdução, vem ela, mais afinada do que sempre. Um *intermezzo* cria o clima para que a melodia volte a soar por suas cordas vocais.

Aliás, os arranjos são recheados de *intermezzos* e introduções. Sejam eles criados pelo violão, pelo piano ou pela flauta, os instrumentistas esmeraram-se e criaram belezas dignas de um álbum de Alaíde Costa.

Numa parceria encantadora com Geraldo Vandré, "Canção do Breve Amor" é um momento belíssimo do disco. É quando pela primeira e única vez ouvise um contrabaixo acústico. Tocado por Mário Andreotti,



somado ao piano de Giba Estebez, autor do arranjo, o baixo dá peso consistente aos versos de Vandré: *Breve/ Como a perdida flor que longe floresceu/ E o homem não colheu pro seu amor*.

Neste disco, Alaíde Costa confirma que o tempo conservou e amadureceu sua veia musical, deixando intata a sua afinação, adicionando ainda mais sentimento e recriando a atmosfera de intimidade liberada àqueles que ouvem o seu cantar. •

Programação Taubaté Country



TAUBATÉ COUNTRY CLUB: AMBIENTE E GASTRONOMIA DE QUALIDADE

Final de semana aqui no TCC começa na quinta-feira às 21h Edval canta para sócios e seus convidados. Na sexta às 21h30 no Grill / Restaurante sobe ao palco Banda Blackcomodoro. No Sábado para um almoço em família Gustavo Lessa a partir das 13h. Fechando a programação no domingo em clima de Natal a criançada assiste no salão nobre às 11h – O Teatro de Natal, às 14h tem a chegada do Bom Velhinho para animar a tarde de todos as crianças enquanto os pais curti o melhor do MPB no Grill e Restaurante com Rafinha às 13h.

"CONVITES A VENDA PARA
NÃO SÓCIO NA SECRETARIA".

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 – Rita de Cássia Segura



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro – Taubaté – Tel.: (12) 3625-3333

POBRE BUGRE

Vou consultar o Almanaque Urupês para descobrir, tin-tin por tin-tin, a história da Bica do Bugre. Sei que ela está lá espremida no meio da indiferença de várias gerações de taubateanos alheios à preservação dos nossos valores mais pitorescos e interessantes. Mas tenho imenso orgulho que ela tenha chegado até aqui, vertendo água.

A urgência dos interesses de sobrevivência tira a atenção dos homens e, num piscar de olhos, algo que poderia ser uma referência histórica para que nossas crianças pudessem conviver com essas delicadezas benignas que a história da cidade oferece para suas sucessivas gerações, acaba se transformando em algo banal que ninguém mais repara.

Se eu fosse dono de uma cidade cuidaria com muito carinho de seu patrimônio his-

tórico. Não sei por que cargas d'água a maravilhosa capelinha do Pilar tem que passar pela humilhação de se ver abandonada no meio de interesses menores de pessoas que, na maioria, nem sabem o que significa aquele patrimônio público agonizante.

E, sem que as partes se entendam prazerosamente em torno da alegria e da felicidade de podermos ver aquele significativo pedaço da nossa história preservado e transmitindo a todos a importância de sabermos quem somos e de onde viemos, não se acenderá qualquer luz no fim do túnel.

Sei que existem questões burocráticas e comerciais envolvidas e isso quando acontece é sinal de problemas. As pessoas não são iguais e os interesses não são comuns. Não quero saber o que está acontecendo com as tramitações que

impedem a nossa Igreja mais digna de continuar existindo dignamente; me preocupa o que "Não" está acontecendo.

A originalidade desmancha no ar.

O vento varre a originalidade. Os homens a banalizam.

Será que não existe um gestor com poder de decisão, portador de sábias palavras, que possa, com a lógica dos fatos, convencer seus pares que o mais importante é a restauração em si? Nenhum argumento justifica o abandono.

A humanidade me parece estar passando por uma espécie de decantação. Com certeza o futuro comerá o passado com a ação da evolução que a cada dia fica mais veloz e transformadora. Mais que um choque cultural, estamos passando por uma revolução existencial. As cidades irão se transformar e surgirão novas

centralidades; bairros antigos serão revitalizados e reocupados por serviços e pessoas que estarão chegando. Sobre isso Roberto de Oliveira faz uma avaliação muito interessante no nosso Caderno Especial em comemoração dos 369 anos de Taubaté.

Preservar o patrimônio histórico é garantir uma mensagem aos povos do futuro, que também passarão por aqui. Um cidadão precisa se curvar humildemente diante do espaço em que vive e reverenciá-lo com sua atenção e carinho. Uma cidade precisa ser amada, precisa ser bela e contemporânea. Mas precisa também guardar suas jóias, seus documentos, seus haveres com seriedade e, principalmente, responsabilidade.

Se a rua Juca Esteves fosse minha, eu libertaria o bugre da bica, injustamente aprisionado como um frango de granja. •

#14

TAUBATÉ DE GUISARD

ECOS DA GUERRA

A Grande Guerra de 1914, criou enormes dificuldades para economia brasileira. O comércio internacional entrou em colapso, gerando um efeito imprevisto na indústria nacional: a capacidade ociosa das empresas brasileiras diminuiu na tentativa de substituir bens de consumo que antes da guerra só chegavam aqui via importação. No período da 1ª Guerra [1914-1918], a produção industrial do país foi elevada em cerca de 130%. Naqueles anos, a C.T.I. teve seu faturamento dobrado.

Os produtos da fábrica passaram a fazer parte do cotidiano dos brasileiros. O morim "Ave Maria" e os cretones "Canário" e "Forte" disseminaram os produtos "Made in Taubaté". O resultado foi tão notável, que o nome de Felix Guisard passou a integrar a seleta lista de empresários que fundariam a poderosa FIESP [Federação das Indústrias do Estado de São Paulo].

Visit of The Brazilian Delegates to Buxton
Sunday July 27 th 1919.

VEJA MAIS NO ALMANAQUE URUPÊS
WWW.ALMANAUQUEURUPES.COM.BR

MEMORIAL
GUISARD
Empreendimentos Imobiliários